

# PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCAIS E ALTERAÇÕES DE NORMALIDADES EM PACIENTES DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNINCOR - BH

Andiara Souza ANDRADE<sup>1</sup>

Danielle Cristina Oliveira de SOUZA<sup>2</sup>

Kênia Simone BARBOSA<sup>3</sup>

Soraya de Mattos Camargo GROSSMANN<sup>4</sup>

Sérgio Ricardo MAGALHÃES<sup>5</sup>

<sup>1</sup>acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, *campus* Belo Horizonte.  
E-mail: andiarasouza@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, *campus* Belo Horizonte.  
E-mail: danyellesouza05@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, *campus* Belo Horizonte.  
E-mail: kenibh@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Patologia Bucal, Mestre em Estomatologia e Docente do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde – UninCor, *campus* Belo Horizonte. E-mail: prof.soraya.grossmann@unincor.edu.br

<sup>5</sup>Doutor em Engenharia Biomédica. Docente do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Verde-UninCor, *campus* Belo Horizonte. E-mail: sergio.magalhaes@unincor.br

**Recebido em: 30/05/2014 - Aprovado em: 30/06/2014 - Disponibilizado em: 30/07/2014**

**RESUMO:** Saber fazer o diagnóstico de grande variedade de lesões que ocorrem na cavidade bucal é fundamental para a prática odontológica. Na clínica, é comum o profissional se deparar com diversos tipos de lesões bucais. Por isso, o objetivo desta revisão da literatura foi determinar a prevalência de lesões e ou alterações bucais mais comuns e o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Serviço Odontologia da Clínica Integrada da UninCor-BH. Foi realizado um levantamento de dados retrospectivo nas fichas dos pacientes que tinham alguma lesão bucal ou alterações de normalidades. A amostra selecionada foi composta por 49 pacientes de ambos os sexos e com idade entre 15 e 84 anos de idade, submetidos à anamnese e exame clínico no referido serviço. Os dados foram coletados e registrados em ficha específica, armazenados em um banco de dados e analisados estatisticamente.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Alterações de normalidades. Patologia da cavidade bucal. Alterações da mucosa bucal. Diagnóstico e prevenção.

## PREVALENCE OF ORAL LESIONS, ALTERATIONS OF NORMALITIES IN PATIENTS FROM SCHOOL OF DENTISTRY FROM UNINCOR - BH

**ABSTRACT:** The diagnostic the wide variety of injuries that occur in the oral cavity is essential to the dental practice. In clinical practice; it is common to come across a professional with several types of oral lesions. Therefore, the purpose of this literature review was to determine the prevalence of injuries and or most common oral diseases and epidemiological profile of patients treated at the Dental Clinic of Integrated Service UNINCOR - BH. Was performed a survey of retrospective data in the records of patients who had a dental injury or alterations normality. Was composed of 49 patients of both sexes and aged between 15 and 84 years, underwent anamnesis and clinical examination in the said service. The data were collected and recorded in a specific sheet containing information and analyzed statistically

**Keywords:** Epidemiology. Alterations of normality. Pathology of the oral cavity. Oral mucosa lesions. Diagnosis and prevention.

## INTRODUÇÃO

A Odontologia, como ciência e profissão de saúde, não se restringe ao cuidado dos dentes e de suas estruturas de suporte, mas enquadra-se na área de prevenção e diagnóstico de doenças do complexo buco maxilofacial.

A cavidade bucal apresenta ampla diversidade anatômica e histológica, nas diferentes fases da vida. Continuamente se encontra sujeita a modificações devido a fatores de natureza física, química e biológica, que atuam sobre ela. O aumento de idade do indivíduo pode também levar a modificações teciduais, passando a influenciar no seu estado geral. Estes fatores precisam ser considerados para a realização de diagnósticos e terapêuticas de cada população (CORNEJO *et al.*, 2007)

Na Odontologia, o reconhecimento das lesões bucais é fundamental na prática profissional. O exame clínico sistemático da cavidade bucal é de responsabilidade do cirurgião dentista, independente da especialidade a que se dedica.

Processos patológicos diversos como doenças infecciosas, inflamatórias, imunológicas, alérgicas, sistêmicas e traumáticas, acometem frequentemente a cavidade bucal. O conhecimento detalhado da anatomia da mucosa bucal e as eventuais variações da normalidade são importantes para o diagnóstico, a prevenção e o controle de cura desses estados nosológicos.

O propósito do presente estudo foi determinar a prevalência das alterações de normalidade e lesões fundamentais na mucosa bucal (ANLs) em pacientes atendidos na Clínica Integradas de Atenção Primária da Faculdade de Odontologia da UninCor-BH.

## REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento das doenças bucais por meio de estudos epidemiológicos perfaz um importante papel na saúde pública, revelando a prevalência, a incidência e a evolução de inúmeras doenças que acometem a população. Sobretudo, reflete a distribuição percentual de acometimento de algumas desordens dentro de características próprias de determinadas populações regionais e mundiais (NASCIMENTO *et al.* 2005; OLIVEIRA *et al.*, 1998).

Percebe-se que os estudos epidemiológicos se constituem em instrumento fundamental na descrição das condições de saúde da população, na investigação de seus determinantes e nas ações destinadas a alterá-las. Além disso, auxiliam os profissionais na elaboração de hipóteses diagnósticas, fornecendo-lhes dados sobre a prevalência de alterações e doenças, permitindo-lhes então estimar a possibilidade de encontrá-las na sua prática clínica (PEREIRA, 1995).

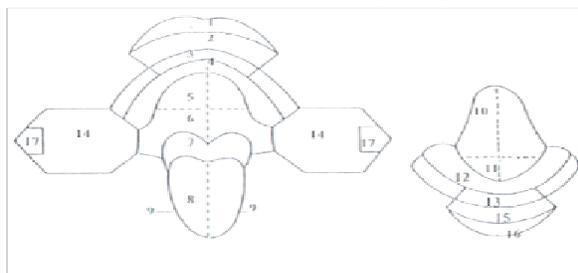
Diversos trabalhos demonstraram a prevalência das lesões bucais com o intuito

de identificação, prevenção e controle das mesmas; tentando permitir a padronização dos diagnósticos o que facilitaria sobremaneira a comparação interpopulacional (CRUZ, 2004; SOUZA, 1999).

Ao realizar os exames, pode-se obedecer a uma seqüência proposta por Kleinman *et al.* (1994). As estruturas anatômicas devem ser examinadas na seguinte ordem:

1. Semimucosa labial superior, 2. Mucosa labial superior, 3. Mucosa alveolar superior
4. Gengiva e rebordo superiores, 5. Palato duro, 6. Palato mole, 7. Orofaringe, 8. Dorso da língua, 9. Bordas laterais da língua, 10. Ventre da língua, 11. Assoalho bucal, 12. Gengiva e rebordo inferiores;
13. Mucosa alveolar inferior, 14. Mucosa jugal direita e esquerda, 15. Mucosa labial inferior, 16. Semimucosa labial inferior e 17. Comissuras labiais (Fig. 1).

**Figura 1. Sequência do exame intrabucal de acordo com Kleinman *et al.* (1994)**



Fonte: [www.googleimagens.com.br](http://www.googleimagens.com.br).

REICHART (2000) realizou um estudo na Alemanha com o objetivo de determinar a prevalência de lesões da mucosa oral e

sua relação com o envelhecimento, dividindo a população estudada em dois grupos etários: 35-44 anos e 65-74 anos. A amostra mais jovem foi composta de 655 participantes, dos quais 65% apresentavam alguma alteração bucal. As lesões mais frequentes foram: herpes labial (31,7%), grânulos de Fordyce (26,6%) e *morsicatio buccarum* (10%).

GARCÍA-POLLA VALLEJO *et al.* (2002) determinaram a prevalência de lesões bucais em adultos com mais de 30 anos na cidade de Oviedo (Espanha), e sua relação com o uso de tabaco, álcool e próteses totais nestes pacientes. Metade dos pacientes examinados apresentava alguma lesão bucal, sendo as mais frequentes as lesões friccionais (7,5%), as úlceras traumáticas (7,1%), e as estomatites protéticas e candidoses (6,5%) respectivamente. O estudo mostrou relação entre o uso de tabaco e álcool e o aparecimento de leucoplasias, e uma relação positiva entre o uso de próteses totais e o aparecimento de candidose pseudomembranosa, hiperplasia fibrosa e estomatite protética.

MATHEW *et al.* (2008) avaliaram a prevalência de lesões orais encontradas em pacientes que procuraram uma faculdade de odontologia na Índia. A amostra foi constituída de 1190 pacientes, incluindo 63% de homens e 37% de mulheres. A idade dos pacientes variou dos 2 aos 80 anos de idade e 72% da amostra na faixa de 21 a 60

anos de idade. Ao final, 41,2% dos pacientes da amostra apresentavam alguma alteração bucal, sendo os grânulos de Fordyce (6,5%), a queratose friccional (5,8%) e a língua fissurada (5,7%) as três alterações mais comuns. Analisando individualmente as alterações, os autores encontraram peculiaridades inerentes a cada condição: a presença de língua fissurada e de leucoedema aumentou com a idade, tendo sido mais prevalente nos homens e; a queratose friccional foi mais prevalente em homens que em mulheres, em especial na faixa etária entre 21 e 60 anos.

CEBECI *et al.* (2009) selecionaram uma amostra de 5000 pacientes que procuraram atendimento odontológico de rotina na Turquia, com idades variando entre 17 e 85 anos. Observaram que 15,5% dos pacientes apresentavam lesões bucais, incluindo as variações da normalidade (7%), as ulcerações aftosas (2%), as lesões herpéticas (2%), e as úlceras traumáticas (1%). Entre as lesões brancas diagnosticadas, as leucoplasias foram quatro vezes mais frequentes nos homens que nas mulheres. As lesões bucais foram mais frequentes em pacientes tabagistas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo incluiu dados das fichas clínicas arquivadas na Clínica Odontológica da Unicor - BH. A amostra foi composta por 49 fichas clínicas de indivíduos de ambos os

gêneros e com idade igual ou superior a 18 anos. Foram analisadas as variáveis idade, sexo, cor de pele, diagnóstico de lesão bucal e/ou alteração de normalidade clinicamente. As possíveis associações entre presença de alterações bucais e hábitos foram também investigadas.

Os dados foram coletados por três acadêmicas do 8º período do curso de Odontologia, retrospectivamente, durante os último ano de atendimento no serviço. Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados utilizando o programa Excel, e analisados pelo programa EPIINFO.

## **RESULTADOS**

Foram analisadas 49 fichas clínicas das quais 33 (67,35%) eram de mulheres e 16 (32,65%) de homens, entre 18 e 50 anos de idade. O diagnóstico das lesões foi maior na faixa etária de 41 a 50 anos.

Em relação cor da pele, 23 (46,94%) indivíduos eram feoderma, e 26 (53,06%) leucoderma.

A alteração de normalidade mais prevalente foi língua saburrosa (18 casos - 36,73%), e a menos prevalente a língua geográfica (1 caso - 2,04%).

Todos os dados referentes a prevalência das lesões de mucosa e alterações de normalidade de acordo com o gênero e faixa etária podem ser observados na tabela 1.

## DISCUSSÃO

Para Aquino *et al.*, (2010) o estabelecimento do diagnóstico correto, depende da realização de uma anamnese criteriosa e de um exame físico minucioso. Quando necessário, exames complementares são solicitados para aumentar a acuidade diagnóstica.

Estudos epidemiológicos são instrumentos coletivos que fornecem informações descritivas importantes das condições para compreensão da prevalência, incidência e severidade de uma doença (PEREIRA, 1995).

No Brasil ainda há poucos estudos sobre a epidemiologia e a prevalência das lesões da mucosa e alterações de normalidade da cavidade bucal, ao mesmo tempo. Embora estudos desta natureza sejam fundamentais para avaliar as diferenças e semelhanças geográficas e populacionais na distribuição das doenças bucais, a comparação entre os diferentes estudos muitas vezes é difícil e trabalhosa, visto que são encontradas variações importantes nos métodos utilizados para a obtenção de informações quando comparamos amostras distintas.

Na literatura, observam-se estudos epidemiológicos transversais geralmente provenientes de levantamentos clínicos de faculdades de odontologia, hospitais e serviços de patologia bucal. Estudos conduzidos em faculdades de odontologia podem mostrar um retrato diferente da situação

encontrada na população em geral, já que nesses casos os indivíduos estão em busca de atendimento (amostras de conveniência) (MATHEW *et al.*, 2008; CEBECI *et al.*, 2009).

Sabe-se que populações selecionadas por faixa etária fornecem informações altamente específicas e, por este motivo, precisam ser analisadas isoladamente. Estudos com amostras de idosos apresentam uma frequência maior de alterações como a estomatite protética e demais alterações associadas ao uso de próteses removíveis (REICHART, 2000). Amostras de estudos em crianças apontam para uma maior frequência de defeitos de desenvolvimento da região bucal e maxilofacial, como a língua geográfica, e injúrias físicas, como a mordedura de mucosas e úlceras traumáticas (BESSA *et al.*, 2004; SCHULMAN, 2005).

No presente estudo, foi observada uma prevalência de lesões e ou alterações do padrão de normalidade da mucosa bucal, dado que corrobora os resultados de Matthew *et al.* (2008) e Cebecchi *et al.*, (2009) que encontraram respectivamente 41,2%, 49,9% e de lesões e ou alteração dentro do padrão de normalidade no seus estudos. Todavia percebe-se que a prevalência do presente estudo de 55,10%, encontra semelhanças em outros estudos como Henrique *et al.* (2009), que encontraram 54,4%.

Quando observado o gênero dos pacientes, encontrou-se uma proporção

mulheres/homens de aproximadamente 2:1. Este resultado reafirma o achado de Vieira *et al.* (2006) que em seu estudo observaram uma frequência predominante de mulheres (68,4%) em comparação com os homens (32,6%). Tal fato poderia ser explicado pela maior preocupação das mulheres com a saúde bucal, bem como maior disponibilidade de tempo e conveniência de horários dos serviços gratuitos das Faculdades de odontologia para atendimento a pacientes de baixa renda (VIEIRA *et al.*, 2006; BERTOJA *et al.*, 2007).

Foi observada uma maior frequência de pacientes adultos da faixa etária dos 30 e 60 anos (38 casos - 77,55%).

O Cisto periapical foi a lesão mais prevalente no presente estudo (22,45%), corroborando com os achados já descritos por Albuquerque, *et al* (2011), que encontrou 18,7% de prevalência, e Schwengbe *et al* (2008) com 25,6% e os de encontrou 18,7% de prevalência e de lesões periapicais na população estudada por eles.

A candidíase foi a segunda lesão mais frequente na amostra avaliada correspondendo a 8,16% dos casos Este resultado reforça o achado de Spolidorio *et al.*, (2003) que estudaram a frequência da infecção por *Candida sp.* em biópsias de lesões da mucosa bucal.

A terceira lesão mais prevalente foram as úlceras traumáticas diagnosticadas em 8,16% dos casos. Na pesquisa de Vieira

*et al.* (2006) a úlcera traumática (8,4%) foi também uma das lesões mais frequentes na mucosa bucal dos paciente de seu estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou as lesões mais comuns encontradas no serviço de odontologia da Clínica Integrada da UninCor- BH, e evidenciou o perfil dos pacientes que procuram atendimento nas instituições de ensino e estabelecimentos públicos de atenção à saúde e as lesões bucais e alterações de normalidade diagnosticadas.

A partir desses achados observa-se a necessidade de conhecimento por parte do odontólogo sobre as entidades patológicas mais frequentemente encontradas na cavidade bucal.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. A. et al., *Prevalência de doenças pulpares e periapicais na Clínica de especialização em Endodontia da FOP/UPE*. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.11, n.1, p. 9-12, jan./mar. 2011.

AQUINO S. N.; MARTELLI, D. R. B.; BORGES, S. P; BONAN, P. R. F.; MARTELLI-JÚNIOR, H. *Concordância entre diagnóstico clínico e histopatológico de lesões bucais*. RGO – Rev Gaúcha Odontol. v.58, n.3, p.345-349, 2010.

BERTOJA, I. C. et al. *Prevalência de lesões bucais diagnosticadas pelo laboratório de Histopatologia do Unicen*. RSBO v. 4, n.2, p. 41-46 2007.

CEBECI, A. R. I.; GÜLSAHI, A.; KAMBUROGLU, K.; ORHAN, B-K.; ÖZTAS, . *Prevalence and distribution of oral mucosal lesions in an adult turkish population.* J Med Oral Patol Oral Cir Bucal, Turkia, v.6, n 1; 14, p.272-277, jun, 2009.

CORNEJO, A. D; HUERTA, E. R. L; BRAVO, S. P; BARRIOS, B. A; RIVERA, D. Q.; YAÑEZ, A. B.; DE OCA, A. A. M. *Distribución de condiciones y lesiones de la mucosa bucal en pacientes adultos mexicanos.* Rev Cubana Estomatol , v.44 n.1,mar, 2007.

CRUZ, M. C. F. N. et al. *Levantamento das biópsias da cavidade oral realizadas no Hospital Universitário – Unidade Presidente Dutra / UFMA da cidade de São Luís – MA, no período de 1992 a 2002.* Revista Brasileira de Patologia Oral (periódico on line) 2004. Disponível em URL: <http://www.patologiaoral.com.br/texto14.asp>. Acesso em: 14/04/14.

GARCÍA-POLA VALLEJO MJ, MARTÍNEZ DÍAZ-CANEL AI, GARCÍA MARTÍN JM, GONZÁLEZ GARCÍA M . *Risk factors for oral soft tissue lesions in an adult Spanish population.* Community Dent Oral Epidemiol, v.30, p.277- 285.2002.

KLEINMAN, D.V.; SWANGO, P.A.; PINDBORG, J.J. *Epidemiology of oral mucosal lesions in United States schoolchildren: 1986-1987.* Community Dent. Oral Epidemiol. Copenhagen, v.22, n.4, p.243-53, Aug. 1994.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica.* 20ªed. rev. Ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

MATHEW, A. L.; PAI, K. M.; SHOLAPURKAR, A. A; VENGAL, M. *The prevalence of oral mucosal lesions in patients visiting a dental school in Southern India.* J Dent Res, Indian, v.19 p.99-103, 2008.

NASCIMENTO, G. J. F.; PARAÍSO, D. P.; GÓES, P. S. A.; SOBRAL, A. P. V. *Estudo epidemiológico de 2.147 casos de lesões*

*bucomaxilofaciais.* Rev Bras Patol Oral, v.4, n.2, p.82-89, 2005.

PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática.* Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995. 596p.

PONTES, F. S. C; PONTES H. A. R; PARADELA C. R. F.; FEITOSA, C. G.; OLIVEIRA, A. K. M. *Processos Proliferativos Não Neoplásicos.* Revista Internacional de Estomatologia, v.2, n. 4, p.37- 43,2005.

RIOBOO-CRESPO, M. R.; PLANELLS-del POZO, P.; RIOBOO-GARCIA, A. R. *Epidemiology of the most common oral mucosal diseases in children.* Med Oral Patol Oral Cir Bucal, v.10, n.5, p.376-87, Nov./Dec. 2005.

REICHART, P. A. *Oral mucosal lesions in a representative cross-sectional study of aging Germans.* Community Dent Oral Epidemiol .; v.28, p.390-398, 2000.

SANTOS, T. S; et al. *Cistos odontogênicos: estudo epidemiológico de 72 casos* Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço, v. 36, nº 1, p. 30 - 32, janeiro / fevereiro / março, 2007.

SCHWENGBER et al. *Estudo radiográfico da prevalência de lesões periapicais nas arcadas dentárias.* Rev. ABO Nac.; v. 16 nº 4 - Agosto/Setembro 2008.

SOUZA, G. F. M.; SILVEIRA, M. M. F. *Estudo epidemiológico das lesões bucais do Serviço de Anátomo Patologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco de 1993 a 1997.* Revista Saúde, v.3, n.2, p. 11-16, 1999.

SPOLIDORIO, L. C.; MARTINS, V. R. G.; NOGUEIRA, R. D.; SPOLIDORIO, D. M. P. *Frequência de Candida sp. em biópsias de lesões da mucosa bucal.* Rev. Pesq. Odontol. Bras. v 17, n. 1,p. 89-93, 2003.

VIEIRA, V.G.; FERNANDES, A.M.; MACHADO, A. P. B.; GROSSMAN, S. M. C.; AGUIAR, M.C. F. *Prevalência das*

*alterações da normalidade lesões da mucosa bucal em Pacientes atendidos nas Clínicas Integradas De Atenção Primária (Ciaps) Da Faculdade De Odontologia da UFMG. Arquivos em Odontologia, Belo Horizonte, v.42, n.4, p.257-336, out./dez. 2006.*

**Tabela 1: Prevalência de lesões bucais e alterações de normalidades em pacientes Faculdade de Odontologia da UninCor - BH**

	SEXO		FAIXA ETÁRIA								TOTAL
	MASC n (%)	FEM n (%)	2 n (%)	3 n (%)	4 n (%)	5 n (%)	6 n (%)	7 n (%)	8 n (%)	9 n (%)	
<b>LESÃO BUCAL</b>											
PRESENTE	10 (37,04%)	17 (62,96%)	1 (3,70%)	2 (7,41%)	8 (29,63%)	7 (25,93%)	8 (29,63%)	1 (3,70%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	27 (100,00%)
AUSENTE	6 (27,27%)	16 (72,76%)	1 (4,58%)	1 (4,55%)	3 (13,64%)	7 (31,82%)	5 (22,73%)	2 (9,09%)	2 (9,09%)	1 (4,55%)	22 (100,00%)
<b>ALTERAÇÃO NORMALIDADE</b>											
PRESENTE	9 (26,47%)	25 (73,53%)	0 (0,00%)	2 (5,88%)	9 (26,47%)	7 (20,59%)	11 (32,35%)	2 (5,88%)	2 (5,88%)	1 (2,94%)	34 (100,00%)
AUSENTE	7 (46,67%)	8 (53,33%)	2 (13,33%)	1 (6,67%)	2 (13,33%)	7 (46,67%)	2 (13,33%)	1 (6,67%)	0 (0,00%)	0 (0,00%)	15 (100,00%)
<b>TOTAL</b>	<b>16 (32,65%)</b>	<b>33 (67,35%)</b>	<b>2 (4,09%)</b>	<b>3 (6,13%)</b>	<b>11 (22,46%)</b>	<b>14 (28,58%)</b>	<b>13 (23,54%)</b>	<b>3 (6,13%)</b>	<b>2 (4,09%)</b>	<b>1 (2,04%)</b>	<b>49 (100%)</b>

**FONTE:** Dados coletados no banco de dados da clínica da Faculdade de Odontologia da UninCor - BH